

## VARIAÇÃO DA FALA NO BOLSÃO SUL-MATO-GROSSENSE: UM ESTUDO QUANTITATIVO

24 – 14h00 – Prédio Novo - 1º. Andar - Sala 35

Lucia Helena TOZZI (PG – UFMS)

Com a realização deste trabalho, pretendeu-se analisar a presença da ditongação de vogal tônica, em final absoluta, diante da constrictiva /s/ e a supressão da consoante /r/ final, na fala dos informantes da região do Bolsão Sul-Mato-Grossense, de maneira a elaborar um cópuz que contribuirá para descrição e análise dos dados quantitativos, com base no pacote VARBRUL para microcomputadores/92, UFRJ. A razão principal que norteou o desenvolvimento dessa pesquisa é que, descrevemos e analisamos alguns aspectos da linguagem do Bolsão, realçando a importância da divulgação de palavras e expressões regionais, juntamente com suas diferentes atualizações condicionadas por fatores extralingüísticos. A execução desta pesquisa, valendo-se de métodos dialetológicos e sociolingüísticos, nos permitiu fazer um levantamento criterioso de traços que caracterizam a região do Bolsão Sul-Mato-Grossense, resultando num estudo regional, que, posteriormente, contribuirá para um mapeamento lingüístico, assim como a elaboração do Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul. A coleta do material lingüístico foi realizada “in loco”, por meio de um questionário, cuja elaboração fundamentou-se no questionário para o Atlas Lingüístico de São Paulo (Cf. Caruso, 1983). Em relação à estratificação dos informantes, seguiu os critérios do Atlas Lingüístico do Brasil, que também subsidiou o Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul, com orientações de Tarallo (1985). Para sistematizar nossa pesquisa, estabeleceu-se uma variável dependente que seria binária com dois valores. Neste trabalho, é simbolizado por 0 a realização previsível do som e por 1 as diferentes realizações do som.

---

### O USO DOS FONEMAS /r/, /s/, /l/ e /λ/ NO PORTUGUÊS FALADO EM DOURADOS-MS

24 – 14h30 – Prédio Novo - 1º. Andar - Sala 35

Auri Claudionei Matos FRUBEL (UFMS)

A comunicação busca descrever as variantes dos fonemas /l/ , /λ/, /r/ e /s/ no falar da cidade de Dourados-MS, bem como apresentar alguns fatores que podem estar condicionando algumas das variantes. O trabalho é, na verdade, resultado de duas pesquisas desenvolvidas em épocas distintas: no ano de 1997 pesquisou-se os fonemas /l/ e /λ/ e no ano de 1998 foram trabalhados os fonemas /r/ e /s/. Os dados analisados nos dois estudos foram extraídos do *corpus* – 126 entrevistas - do Projeto *Aspectos Lingüísticos do Português de Fronteira da Região de Dourados-MS*, desenvolvido pelo Departamento de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS - Câmpus de Dourados. No entanto, para este trabalho leva-se em conta, também, o resultado do confronto entre os dados do Projeto *Aspectos* e de dados retirados de inquéritos que fazem parte do *corpus* – apenas da cidade de Dourados - do Projeto *Atlas Lingüístico de Mato Grosso do Sul (ALMS)* que está sendo, também, desenvolvido pela UFMS. Foram selecionados dos dois Projetos, para análise, inquéritos com informantes de ambos os sexos, com escolaridade de no máximo até a 4ª série e de três faixas etárias: 18 a 35 anos, 36 a 55 anos e acima de 56 anos.

---

## R-RETROFLEXO NA FALA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

24 – 15h00 – Prédio Novo - 1º. Andar - Sala 35

Luciana Prudente GUIOTTI (PG–UNESP/ S J do Rio Preto)

Para o estudo do *r-retroflexo*, pretende-se aplicar metodologia sociolinguística, com base nos estudos de Labov (1991), Wolfram & Fasold (1974) e Tarallo (1985). As perspectivas de investigação incluem a observação de diversos estilos, de acordo com o grau de reflexão do sujeito falante, especificamente relacionado à variação do *r-retroflexo*: a presença ou ausência desse segmento num mesmo contexto fônico. Isso inclui o levantamento de narrativas de experiência pessoal, que configuram o registro mais informal, leitura de um texto escrito e leitura de listas de palavras. Como se conta com a possibilidade de ser estigmatizada a variante retroflexa, é importante o estudo da frequência, em diversas faixas etárias, das variantes linguísticas socialmente marcadas, para ser possível prever se está em vias de mudança (manutenção ou desaparecimento) e o estudo das diferenças na ocorrência de tais variantes entre pessoas que representam diversas classes sócio-econômicas, diferentes sexos e diferentes graus de escolaridade, o que permitirá, juntamente com o levantamento estilístico, verificar o grau de estigmatização das variantes.

O universo de investigação será representado por uma amostragem controlada dos falantes de São José do Rio Preto, selecionado-se de forma não completamente aleatória, já que se necessita de informantes de diferentes níveis sócio-econômicos (classe alta x classe baixa), de diferentes faixas etárias (de 15 a 30 anos; de 31 a 45 e de 46 a 60 anos) e de ambos os sexos. Serão consideradas duas classes sócio-economicamente opostas, que deverão, para tal, incluir pessoas com formação universitária e profissão de prestígio social, por um lado, e, por outro, pessoas com formação de primeiro grau que exercem profissões que não exigem mais que habilidades manuais.

---

### A QUEDA DO [R] EM POSIÇÃO PÓS-VOCÁLICA FINAL

24 – 15h30 – Prédio Novo - 1º. Andar - Sala 35

Eliza Adriana Sheuer NANTES (PG-UDEL)

No que diz respeito a queda do [r] em posição pós-vocálica final Silvio Elia (1979) nos apresenta que desde o descobrimento do Brasil, na época da sua colonização, o fenômeno em estudo já ocorria. Este trabalho tem como tema estudar a variação, mais especificamente na oralidade, da queda do [r] em posição pós-vocálica final. O interesse pelo presente estudo justifica-se devido ao fato de observarmos que na língua escrita o [r] em posição pós-vocálica final aparece de formas diferenciadas, ou seja, o fenômeno na língua escrita é de uma forma e na língua oral ocorre de outra, conforme apresentaremos nas análises. Sintetizando, observamos que o [r] em posição pós-vocálica final sofre variação e analisaremos como isso ocorre.

---

